

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**CONEXÕES ENTRE A DIVERSIDADE VEGETAL, ÉTNICO RACIAL E
CULTURAL EM MATO GROSSO DO SUL: CAMINHOS PARA A
CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E O BEM VIVER**

Thaila Cabreira Da Silva (cabreirathaila@gmail.com)

Elaine Da Silva Ladeia (esladeia@gmail.com)

Esse trabalho versa sobre a diversidade de plantas úteis e medicinais em território indígena; a biodiversidade é um fator de destaque para os biomas, principalmente no Cerrado e ao considerar a etnodiversidade em povos tradicionais com culturas alimentares diversificadas, e a biodiversidade dos biomas do estado de Mato Grosso do Sul, sugere-se um contexto favorável para a nutrição e manutenção da saúde, que aliado à conservação dos recursos naturais, podem contribuir com a geração de renda e a promoção de meios de vida sustentáveis, o que se traduz em qualidade de vida. Considerando a intersecção entre os temas de interesse da investigação, a natureza metodológica da pesquisa mesclou a coleta de dados qualitativos e em menor proporção de dados quantitativos, com o objetivo de investigar os fazeres e saberes sobre práticas alimentares e práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) que envolvem recursos vegetais disponíveis na Aldeia Bororo, em Dourados/MS, a fim de verificar a utilização de saberes e produtos da socio biodiversidade. A aldeia Bororo, fica em Dourados/MS, e lá vivem atualmente quase 20 mil indígenas da etnia: Guarani, Terena e Kaiowá, em uma área de 3,5 mil hectares, e o objetivo foi buscar informações sobre as plantas medicinais que ainda existem nessa reserva. Destacamos dentre os

resultados que os remédios tradicionais, ainda são importantes, pois são plantas que as mulheres indígenas, extraem o remédio para usar no tratamento de doenças como diarreia, tosse, dores no corpo, feridas, ajudar no parto, e até como anticoncepcionais. Na aldeia Bororo, já não encontramos muitas espécies, nosso território está devastado e a reserva não tem lugar para buscamos remédios nativos e nem para plantar, e para os GK, o remédio é mais sagrado quando ele é retirado do seu lugar guardado pelos Jaras - guardiões da floresta. Durante a realização desse trabalho destacamos plantas medicinais ainda encontrados na aldeia Bororo, descritas por Dona Natalina, que nos relatou um pouco sobre as que são utilizadas, falou da importância de ter as árvores como remédio, e que antigamente, não tinha posto de saúde nem hospital, as crianças eram tratadas em casa com remédio tirado do mato e ficavam boas novamente, porém, com o tempo, as arvores e os remédios foram desaparecendo, e hoje em dia restam poucos remédios. As poucas pessoas que plantam na aldeia, não tem mais muitas árvores e matos. Dentre as plantas medicinais encontradas, temos: Aroeira, boldo, cedro, folha de pitanga, folha de goiaba, capim cidreira, limão, folha de eucalipto, hortelã, folha de diclofenaco. Todas as plantas são importantes, e seria bom se a comunidade pudesse plantar as árvores que são medicinais, pois já não existem mais; o bem viver dos kaiowá está também em conhecer os remédios não mais encontrados. Em algumas áreas da reserva, ainda restam algumas espécies, contudo na maior área não temos mais nenhum desses remédios.

Palavras Chaves: Biodiversidade, Etnoconhecimentos. Plantas medicinais.

Agradecimentos: À FAIND/PROPP/CNPQ/UFGD

Palavras-chave: biodiversidade; etnoconhecimentos plantas medicinais.